



## Seleção de ovelhas doadoras de embrião por aplicação de eCG

*Selection test for sheep embryo donors with eCG*

Viviane Lopes Brair<sup>1</sup>, Pedro Henrique Nicolau Pinto<sup>2</sup>, Gláucia Mota Bragança<sup>2</sup>, Gustavo Bervian dos Santos<sup>2</sup>, Mário Felipe Alvarez Balaro<sup>2</sup>, Joanna Maria Gonçalves Souza-Fabjan<sup>1</sup>, Jeferson Ferreira da Fonseca<sup>3</sup>, Felipe Zandonadi Brandão<sup>2,\*</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ Brasil; <sup>2</sup>Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, RJ, Brasil; <sup>3</sup>Embrapa Caprinos e Ovinos, Coronel Pacheco, MG, Brasil.

\*E-mail: fzbrandao@id.uff.br

A alta variabilidade de resposta à superovulação é um sério entrave à produção *in vivo* de embriões em ovinos. Por isso, técnicas que permitam selecionar doadoras com maior potencial de resposta têm sido desenvolvidas. Deste modo, foi testada uma metodologia hormonal de triagem a partir de uma dose única e elevada de gonadotrofina coriônica equina (eCG) e a sua correlação de resposta ao protocolo padrão de hormônio foliculo estimulante (FSH) visando a produção *in vivo* de embriões ovinos da raça Santa Inês. Vinte e cinco borregas da raça Santa Inês (11,9 ± 1,1 meses de idade; ECC: 2,8 ± 0,3) receberam protocolo curto de indução de estro sincronizado (Balaro et al. 2016. *Domest Anim Endocrinol*, 54:10-14) com uma aplicação de 800 UI de eCG (Novormon<sup>®</sup>, Schering Plough, BR) 80 h após a retirada da esponja, este considerado como o primeiro dia (D0) do ciclo estral. Seis a sete dias após o término do estro, todos os animais foram submetidos à laparoscopia para a contagem de CL. Dezesete dias após a laparoscopia, as fêmeas foram novamente submetidas ao protocolo curto de sincronização descrito anteriormente, e então superovuladas por meio de seis aplicações decrescentes de FSH, administradas a cada 12 h (50/50, 30/30, 20/20 mg), totalizando 200 mg de FSH (Folltropin-V<sup>®</sup>, Bioniche Animal Health, CA) por animal. Na última dose de FSH, aplicou-se 0,24 mg de cloprostenol (Estron<sup>®</sup>, Agener União, BR) e, 24 h após, 0,025 mg de lecirelina (Gestran Plus<sup>®</sup>, Tecnopec, BR). Na primeira dose de FSH uma nova esponja (Progespon<sup>®</sup>, Zoetis, BR) foi inserida e removida na penúltima dose deste hormônio. Após a última dose de FSH realizou-se monta natural controlada a cada 12 h até o final do estro. As fêmeas que responderam à SOV (>3 CL) foram submetidas à coleta cirúrgica de embriões. Os animais foram divididos em dois grupos em função do número de CL após o protocolo com eCG e FSH: grupo de alta contagem (GA) e grupo de baixa contagem (GB). Utilizou-se como ponto de corte a mediana  $\geq 4$  CL e  $\geq 7$  CL para a eCG e FSH, respectivamente). Determinou-se o coeficiente Kappa e correlação de Spearman. Oito das quatorze ovelhas (57,1%; 8/14) com alta resposta ovulatória ao eCG (6,0±1,9 CL) mantiveram o mesmo padrão após o tratamento com FSH. Já, cinco das onze ovelhas (45,4%; 5/11) com baixa resposta ovulatória ao tratamento com eCG (2,0±1,0 CL) mantiveram o mesmo padrão após o tratamento com FSH. Em geral, 13 das 25 ovelhas (52%; 13/25) se mantiveram na mesma categoria de resposta, alta ou baixa, após o tratamento com FSH. O coeficiente Kappa e a correlação de Spearman não foram significativos ( $k=0,03$  e  $rs= 0,02$ ;  $p>0,05$ ) entre os tratamentos. Assim, a adoção de um protocolo hormonal de triagem à base da eCG mostrou-se limitado nas condições experimentais propostas. Assim, novos estudos são necessários para uma seleção mais eficiente de ovelhas com maior potencial para a produção de embriões em programas MOTE.

**Palavras-chave:** corpo lúteo, embrião *in vivo*, Santa Inês.

**Keywords:** *corpus luteum, in vivo embryo production, Santa Inês.*

**Auxílio financeiro:** Capes, Embrapa (02.13.06.026.00.02) e Faperj.